

RELATO SOBRE A TERRA INDÍGENA TANARU

A terra indígena Tanaru está localizada em grande parte em Corumbiara (RO), tem interdição de Restrição de Uso e Ingresso (Portaria nº 1040, de 27/10/2015, da Funai) e é cercada por cinco fazendas com áreas desmatadas para atividades de criação de gado e lavoura mecanizada. Essa terra tem seu histórico de invasões e massacres registrados em documentos oficiais desde 1973, quando o Incra iniciou o trabalho de colonização do Vale do rio Corumbiara, no sul de Rondônia, já se sabia da existência de diferentes povos indígenas não contatados ou isolados na região.

Indigenistas da Funai que faziam parte da Frente de Contato Guaporé, hoje Frente de Proteção Etnoambiental Guaporé, insistiram na identificação dos povos isolados dessa região, para demarcar esses, onde segundo moradores da região havia vários grupos indígenas.

Ao longo dos anos 1970 e 1980, foram dezenas de relatos de massacres e fugas, enquanto avançavam o desmatamento e a abertura de fazendas.

Em 1986, diversos relatos sobre massacres de isolados em Rondônia, sem contato com a nossa sociedade, começaram a se espalhar. Os assassinatos teriam começado com a grilagem de terras públicas e com as concessões de terras a fazendeiros na época do regime militar. Soma-se a isso a construção da estrada do sul do estado, ainda durante os anos 1970.

Indigenistas da Funai que faziam parte da Frente de Contato Guaporé, hoje Frente de Proteção Etnoambiental Guaporé, insistiram na identificação dos povos isolados dessa região, para demarcar esses, onde segundo moradores da região havia vários grupos indígenas.

Em 1986, diversos relatos sobre massacres de isolados em Rondônia, sem contato com a nossa sociedade, começaram a se espalhar. Os assassinatos teriam começado com a grilagem de terras públicas e com as concessões de terras a fazendeiros na época do regime militar. Soma-se a isso a construção da estrada do sul do estado, ainda durante os anos 1970, que foi abrindo as porteiras para as invasões de terras indígenas.

Um dos responsáveis por abrir a porteira foi Romero Jucá, na época presidente da Funai (1986-1988). Ele suspendeu as restrições que protegiam os territórios da gleba Corumbiara e distribuiu a terra onde os indígenas viviam a fazendeiros e madeireiros. Essa suspensão de restrições da proteção fez avançar os massacres, o extermínio, e expulsões de povos indígenas de seus territórios.

O indígena Tanaru, único sobrevivente de seu povo que foi exterminado pelos fazendeiros da região para apossar de suas terras. A morte do indígena Tanaru abriu espaço para discussões e lutas para que essa prática de massacres dos povos indígenas seja exterminada. Depois da ocorrência da morte desse guerreiro da resistência foram várias matérias, artigos que pelo histórico de 26 anos vivendo sozinho em seu território, resistindo ao contato.

“Demarcar este território é agora um dever do Estado, em reconhecimento pela resistência do indígena que, em si, simboliza a resistência de todos os povos isolados. Como *Terra Indígena* é uma categoria de *Área Protegida*, o reconhecimento merecido à resistência desse indígena anônimo, de um povo desconhecido, símbolo da resistência de todos os povos em isolamento voluntário, é necessário alterar a categoria de *Terra Indígena* para *Terra Memorial Indígena Permanente*, ou alguma denominação equivalente, até mesmo com a criação de uma nova categoria para área protegida”.
(CIMI)

O Ministério Público Federal (MPF) notificou fazendeiros das áreas próximas da terra indígena Tanaru, onde vivia o índio do buraco, para que não entrem na área protegida. As notificações foram entregues pessoalmente na semana passada nas fazendas lindeiras e alertavam que o órgão pode adotar medidas judiciais para responsabilizar quem ingressar na área sem autorização.

Invasores podem responder pelos crimes de dano qualificado, dano em coisa de valor arqueológico e histórico e vilipêndio a cadáver. Na área está a maloca em que o índio do buraco foi sepultado e outros locais sagrados, além de sítios de valor histórico, cultural e ambiental. (MPF)

Recentemente o movimento indígena organizou um encontro com entidades, MPF e indígenas da região da Terra Tanaru para discutir o destino desse território. Todos os povos daquela região têm conhecimento dessa terra, e não aceita que ela seja entregue aos fazendeiros da região, os próprios assassinos desse povo. A ideia é lutar para que esse espaço sagrado do “índio do buraco” seja demarcado como território de resistência ou terra indígena.